

APANHA DA AZEITONA NO ENXARRIQUE

De semblante sombrio,
Posam de braços caídos
Os homens a que o mulherio
Obedece com seus devidos

Respeitos, que a lide exige
Entrega, afã, louçania,
Que aos pobres tanto aflige
A noite como a luz do dia.

Nos rostos que a câmara 'scura
Iluminou num instante,
Toda a rudeza é ternura,
A humanidade constante,

Que a gente da terra tem,
Quando do trabalho chamados
Se sentem como ninguém,

Não filhos mas enteados
Quando à luz da candeia,
A oração os reunir,
Nenhum faltará à ceia
Até ao dia de partir.